

Comércio envia propostas ao governo

O custo do dinheiro, a escalada dos preços dos serviços públicos e o cerceamento imposto à livre iniciativa pela tecnocracia, são os temas de um amplo estudo que a Federação e o Centro do Comércio do Estado de São Paulo estão elaborando e que será enviado ao governo ainda este mês.

Durante a última reunião das diretorias das entidades, os empresários do comércio foram unâimes em apontar estes três fatores como os principais estrangulamentos à micro, pequena e média empresas nacionais, fazendo-as operar a custos tão elevados que chegam a comprometer sua sobrevivência, como afirmou Abram Szajamn, presidente em exercício da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

De acordo com João Massad, diretor da Fecesp, «o alto índice de aumento dos preços dos serviços públicos tem transformado a taxa de inflação em número modesto e comprometido, seriamente, a vida das empresas, seja qual for seu ramo de atividade». No período compreendido entre novembro de 1979 e abril de 1982, mostram os dados apresentados pelo empresário que, para uma taxa de inflação de 465 por cento, as tarifas de energia elétrica sofreram majoração média de 817 por cento para o consumo industrial e de 609 por cento para o consumo residencial.

Os serviços de água e esgoto, observada aquela mesma relação, foram aumentados em 546,5 por cento e 797 por cento, respectivamente. As maiores elevações de preços, entretanto, ficaram por conta da Telesp, que náquele mesmo período de tempo elevou suas tarifas em 898,6 por cento para quem realiza 300 ligações/mês e em 971,0 por cento para quem faz até 800 chamadas/mês.

«Os diversos segmentos da sociedade brasileira, além de enfrentarem um quadro extremamente adverso, que se agrava no tempo e que se vai per-

petuando, têm que arcar ainda, muitas vezes, com a ineficiência administrativa de algumas empresas prestadoras de serviços públicos, pagando por seus erros de programação e planejamento», — observou João Massad.

Mas, se os altos índices de aumento do preço cobrado pelos serviços públicos é fator de estrangulamento imediatamente sentido e perfeitamente mensurável pela micro, pequena e média empresa nacional, há outro ponto de cerceamento e elevação de custos, muito mais intenso e perigoso, mas que se faz presente de maneira sutil, dificilmente quantificável: a tecnocracia.

«Resultado direto de uma intensa centralização, a tecnocracia, que se constitui em um poder dentro do poder, sufoca a iniciativa privada, submete o povo a restrições e sobrecargas e talvez seja até imune aos resultados das próximas eleições, pois esta nova classe encontra-se tão firmemente plantada no centro de decisões que nem a alternância no poder poderá abalá-la», — afirmou Alberto Botti, vice-presidente do Centro do Comércio do Estado de São Paulo.

TECNOCRACIA

A proliferação e o «inchaço» das empresas estatais, de acordo com Alberto Botti, é decorrência direta da ascensão da tecnocracia ao poder, «pois, para nele realmente se instalar e se perpetuar, abriu todos os espaços possíveis e imagináveis para sua atuação».

Abram Szajamn, presidente em exercício da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, lembrou, na mesma reunião, que aos problemas levantados por João Massad e Alberto Botti, deve ser agregada ainda a permanente ameaça à micro, pequena e média empresa representada pelo alto custo do dinheiro. «Não deve causar espanto se no último trimestre do ano e início do próximo as falências e concordatas aumentaram significativamente.»